

## **IMPORTÂNCIA DO USO DOS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS INCLUSIVAS**

**Suellen da Rocha Rodrigues**<sup>1</sup>: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
**Gabriela Rivas Machado**<sup>2</sup>: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O presente trabalho é uma ramificação do Projeto de Extensão “Inclusão e Diversidade Humana: Vivenciando Linguagens” e do Projeto de Iniciação à Docência “Recursos, adaptações e tecnologias assistivas para educandos com necessidades especiais”, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (NEEI) da Faculdade de Educação (EDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e que tem como coordenadora a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edicléa Mascarenhas Fernandes. O projeto é de natureza qualitativa, realizada no cotidiano das classes regulares de educação inclusiva, e objetiva contribuir para a formação continuada dos professores e futuros professores, com a avaliação das potencialidades afetivas, cognitivas, motoras e lingüísticas dos alunos com necessidades educacionais especiais, identificando as áreas de necessidades para a promoção dos recursos de acessibilidades, neste caso, pretende apresentar e destacar a importância destes recursos para o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, além de contribuir na acessibilidade ao currículo. Através deste projeto, os professores e futuros professores aprendem não só a compreender como também a lidar com as especificidades educacionais de cada alunado, de acordo com a sua deficiência ou necessidades educacionais especiais, e com base nesse conhecimento, reconheçam a importância dos recursos de acessibilidade em sala de aula.

Através desse trabalho abordaremos a “luta” que é estabelecida a favor do uso cada vez mais freqüente de recursos de acessibilidade para educandos com necessidades educacionais especiais, focalizando principalmente os professores, afinal é através deles que se pode concretizar tal trabalho. E a partir deste ponto é que utilizamos as chamadas OCAs (Oficinas de Currículo e Adaptações), pelas quais levamos até os professores de Escolas Regulares, da rede pública ou privada, os diversos recursos de acessibilidade que não só podem como devem ser utilizadas com os seus alunos, sendo eles educandos com ou sem necessidades educacionais especiais, afinal acabará por tornar o uso destes recursos algo natural e até mesmo

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UERJ, bolsista de Extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20550-900, Brasil – [suellen2709@yahoo.com.br](mailto:suellen2709@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UERJ, bolsista de Iniciação à Docência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial Inclusiva (NEEI/UERJ) Rio de Janeiro / RJ, CEP: 20550-900, Brasil – [gabirivas@oi.com.br](mailto:gabirivas@oi.com.br)

estimulante em relação ao aprendizado, e dando os educandos com necessidades educacionais especiais, quanto os sem necessidades educacionais especiais são beneficiados, pois aprendem novas estratégias e fórmulas de resolução de problemas.

Quanto se pensa em educação inclusiva, é necessário refletir sobre as questões de uma escola de qualidade para todos, incluindo alunos e professores, através da visão ideológica de realidade construída sócio e culturalmente por aqueles que são responsáveis pela educação. A classificação - dos alunos com necessidades educacionais especiais - de “deficiência”, “retardamento”, “privação cultural” e “desajustamento social ou familiar” são todas construções culturais elaboradas por uma sociedade que privilegia uma única forma de aprendizagem para todos os tipos de educandos, padronizando todos eles.

Segundo Fernandes e Orrico (2008), as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial de 2008.

*“recomendam que a educação especial seja compreendida como uma parte da prática educacional inclusiva, oferecendo atendimento educacional especializado, organizando os recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras e possibilitem o acesso ao currículo, à comunicação e aos espaços físicos, considerando as necessidades de cada aluno, promovendo a sua formação integral com vistas à autonomia e independência.”*

Os recursos de acessibilidade fazem parte da Política de Educação Inclusiva que busca igualar a qualificação dos conteúdos e conceitos do ensino transmitido aos seus discentes. Essa política é de total responsabilidade do governo e dos sistemas escolares e tem por objetivo a implementação de um modelo novo de escola na sociedade atual, modelo esse, que busca dar não só o acesso, e sim dar o suporte para a permanência de todos os alunos dentro da escola. Afinal, Educação Inclusiva não significa apenas matricular o aluno na escola, mas sim dar a ele a real possibilidade de obter sucesso acadêmico dentro dela.

Contudo o acesso às tecnologias assistivas ainda se faz muito restrito, e são poucas as escolas que possuem tais recursos, além de ainda haver uma grande resistência à chegada de tais recursos, principalmente por parte dos próprios professores que se mostram não preparados para o uso dos mesmos.

Mas isso não impede a nossa contínua luta pela entrada destas tecnologias nas escolas, todavia buscamos conquistar os professores aos poucos, revelando a imensa importância da acessibilidade ao currículo, através, por exemplo, de palestras onde ensinamos como produzir os recursos de acessibilidade, e como é fácil produzi-los. Mostrando que é mais fácil ainda

utilizá-las e de que maneira esse uso facilita o processo de ensino-aprendizagem, colaborando para o desenvolvimento de ambas as partes, professorado e alunado.

O MEC faz uma classificação para as adaptações curriculares:

- Adaptações de grande porte ou significativas: São organizativas, relativas aos objetivos e conteúdos, nos procedimentos didáticos, na temporalidade e avaliativas.

Ex: rampas; banheiros adaptados; acesso a qualquer um dos ambientes da escola por parte do aluno com necessidades educacionais especiais; as Leis elaboradas pelo poder público e que visam atender aos alunos com necessidades educacionais especiais (como o Decreto Federal n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que garante, no Capítulo IV, o uso e a difusão da Libras - Língua Brasileira de Sinais - e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação garantindo a todo deficiente auditivo ter dentro de sala de aula um intérprete de Libras); etc.

- Adaptações de pequeno porte ou não-significativas: São realizadas na acessibilidade, nos objetivos, nos conteúdos, nas metodologias e na organização didática, na temporalidade e avaliativas. Elas podem ser de alto custo ou de baixo custo (que são as tratadas neste trabalho). Essas adaptações podem ser de baixo custo, ou de alto custo.

Ex: criar condições físicas, ambientais e materiais para a participação do aluno com necessidades especiais na sala de aula; favorecer os melhores níveis de comunicação e de interação do aluno com as pessoas com os quais convive na comunidade escolar; favorecer a participação do aluno nas atividades escolares; atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários; etc.

Por outro lado, o termo recurso de acessibilidade, historicamente se restringia à remoção de barreiras arquitetônicas e adaptações de logradouros para indivíduos com deficiências físicas e dificuldades locomotoras. Já atualmente, este conceito foi ampliado para o modelo denominado *Desenho Universal*, cujo objetivo, como aponta Camisão (2007), é de tornar os ambientes mais inclusivos possíveis, promovendo condições de acesso à locomoção, comunicação, informação e conhecimento para todas as pessoas, não só os portadores de deficiências físicas ou motoras, por esse motivo é que nesse trabalho preferimos adotar o termo recursos de acessibilidades.

Com a realização das OCAs apresentamos os recursos de acessibilidade tanto para professores já formados, quanto para futuros professores a importância do uso de tais recursos, podendo ser de baixo custo – como, por exemplo, material confeccionados a utilização de matérias de reciclagem –, ou de alta tecnologia – como, por exemplo, as

chamadas tecnologias assistivas, como o Dosvox, Microfênix, programas utilizados com alunos com necessidades educacionais especiais, que facilitam além do aprendizado, a comunicação, assim como os recursos de acessibilidade de pequeno porte, entretanto com uma maior rapidez. Porém, os recursos de acessibilidade de pequeno porte não possuem uma importância inferior às de grande porte, elas apenas são realizadas em ambientes diferentes, possuindo assim cada uma a sua relevância em determinado momento.

As OCAs, são oficinas realizadas com o intuito de dar suporte aos professores ou futuros professores que desejam dar uma melhor oportunidade de aprendizagem para os seus alunos. Elas ocorrem na UERJ através das disciplinas: “Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar” e “Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva”, que atendem aos alunos do curso de Pedagogia e de Licenciatura, e nas instituições de ensino público ou privado, que apresentem interesses em obter um maior diálogo com os seus educandos, como é o caso da parceria estabelecida com o Colégio Pedro II, unidade de São Cristóvão através da professora Maria Aparecida Etelvina Ivas Lima e com o Município de Duque de Caxias através da Secretaria de Educação e que devido a implementação da Educação Inclusiva vem recebendo uma quantidade significativa de alunos com necessidades educacionais especiais e tem por tanto, procurado com o apoio desse projeto estabelecer uma melhor qualidade de ensino para os seus alunos.

Por tanto ao levarmos em consideração o fator preparação dos professores, as OCAs buscam não só mostrar aos professores e futuros professores a importância da acessibilidade ao currículo para os educandos com necessidades educacionais especiais, mas também a importância da preparação deles quanto ao recebimento destes educandos, e ainda mais importante que a preparação se revela na vontade de receber tais alunos. Dando ênfase à importância do desenvolvimento do trabalho colaborativo e reflexivo entre professores e demais profissionais da educação, valorizando os saberes da comunidade e o percurso escolar dos alunos.

Após a vivência das OCAs – que ocorrem com uma palestra que fala da importância do uso dos recursos de acessibilidade em sala de aula e da exposição de tais recursos – os professores e futuros professores percebem que os recursos de acessibilidade podem ser utilizados perfeitamente tanto com os seus alunos considerados “normais”, quanto com os seus alunos com necessidades educacionais especiais.

Durante a realização das OCAs nas escolas regulares de ensino, foi possível observar dois tipos de recepções por parte dos profissionais de cada uma das Instituições de Ensino, sejam eles os professores da sala de aula, a direção da escola, a professora da biblioteca, o

professor de Educação Física, etc.

No primeiro caso, foi possível observar o real interesse por parte dos professores com a OCA, tanto durante a palestra sobre a importância do uso dos recursos de acessibilidades em sala de aula, onde os professores participaram de forma ativa, através de perguntas, questionamentos, relatando experiências, etc., como na exposição dos recursos, onde eles novamente participaram de forma ativa, fotografando cada uma dos recursos de acessibilidades, perguntando de qual material elas são feitas e para que servem cada uma delas. Todas as informações que eles recebiam de nossa parte, eram devidamente anotadas por grande parte dos profissionais que se encontravam ali, e durante a exposição, muitos dos professores já pensavam como usariam cada um desses recursos com seus alunos com necessidades educacionais especiais e também já apresentavam novas idéias de recursos de acessibilidades que levariam para utilizarem com seus alunados. Nessa escola em especial, já se encontram presentes, alunos com necessidades educacionais especiais, e por tanto, as professoras já apresentam pontos positivos com o uso dos recursos de acessibilidades, como a relação do professor X aluno(s) com necessidades educacionais especiais e a relação aluno(s) com necessidades educacionais especiais X o restante da turma, onde tanto o professor quando as crianças percebem que esse(s) aluno(s) são pessoas realmente capazes de aprender o conteúdo ali apresentado para ele(s).

Já no segundo caso, observamos que muitas das professoras, apesar do aparente interesse pela novidade, demonstraram certa insegurança a respeito de seu uso e de sua produção, acreditando não serem capazes de produzir tais recursos. Muitas dessas professoras inclusive mencionaram que não se sentem aptas para exercer tal trabalho, apesar de considerarem toda aquela apresentação de extrema importância, o que de fato é, afinal, através da apresentação dos recursos de acessibilidades e da demonstração de seus respectivos usos, todos os integrantes da escola podem aprender, e compreender melhor a respeito da importância do uso delas, tanto com seus alunos regulares já matriculados, como com os possíveis alunos com necessidades educacionais especiais que podem vir a se matricular. Ou seja, a importância do uso dos recursos se faz necessário de forma clara para o chamado processo de inclusão, e para acelerar tal processo as OCAs exercem um importante papel, inclusive devido à falta de orientação e informação a respeito desse tema, afinal apesar de o aparente interesse, muitas professoras se mostraram bastante inseguras a respeito do uso de tais recursos, e principalmente do contato com crianças com necessidades educacionais especiais.

Com isso, é possível observar que, apesar da importância das apresentações destes

recursos de acessibilidades aos professores, ao ambiente escolar, em alguns casos, como o segundo caso mencionado, não são suficientes, devendo haver, além disso, tentativas de transformação dos próprios professores, no que diz respeito à capacidade ou não de cada um atuar com os recursos de acessibilidades, seja através de palestras ou ainda pequenas reuniões, entretanto que possam modificar essas visões negativas ainda existentes em alguns casos.

A partir do relato feitos pelos participantes das OCAs, é possível concluir que a utilização dos recursos de acessibilidade em salas de aulas regulares, ajuda não apenas o educando com necessidade educacional especial – que passa a observar que ele é tão capaz de aprender quanto o seu amigo dito “normal” –, como o próprio aluno dito “normal” – que além de ter uma aula dinâmica, criativa; acaba acabam percebendo que o seu colega, com necessidade educacional especial, é tão capazes de aprender o conteúdo didático quanto eles, basta que ele tenham realmente uma oportunidade de aprendizado, colaborando também para o sucesso dos alunos que possuem essa necessidade educacional especial em suas vidas acadêmicas, afinal possibilitará o acesso ao currículo –, além do professor – que se torna, na grande maioria das vezes, assim mais crítico, criativo e dinamizador, pois é desafiado durante todo o ano letivo a agir no papel de transformador, de pesquisador ativo, aprendendo assim a obter novos mapas de estratégias e formas de resolução de problemas e interação através das diferenças presentes em seus alunos e a força da solidariedade entre todas as pessoas presentes nesse processo – e ainda beneficiam-se os demais professores e toda a comunidade escolar ao perceberem a possibilidade de estruturação de conhecimento daqueles alunos que na maioria das vezes não tiveram a real possibilidade de acompanhar os conteúdos didáticos apresentados pela instituição de ensino em que se encontram.

### **Referências Bibliográficas:**

CAMISÃO, V. *Acessibilidade & Educação Inclusiva*. Disponível em: <[www.cnotinfor.pt/inclusiva](http://www.cnotinfor.pt/inclusiva)>. Acessado em: agosto de 2009.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394-96. Disponível no site: <<http://www.etfce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>>. Acessado em julho de 2009.

FERNANDES, E. M.; ANTUNES, K. C. V. & GLAT, R. Acessibilidade ao currículo: pré-requisito para o processo ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. In: GLAT, R. (Org.). *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2007, 53-61.

\_\_\_\_\_.; ORRICO, H. F. *Acessibilidade e Inclusão Social*. Rio de Janeiro: Editora Deescubra, 2008.

GLAT, Rosana. (organização). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. FERNANDES, E. M. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial Brasileira. *Revista Inclusão: MEC / SEESP*, v. 1, nº 1, PP. 35-39, 2005.

MEC – SEESP (Secretaria de Educação Especial). Disponível no site: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/>>. Acessado em julho de 2009.

MEC – SEESP (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva). Acessado em agosto de 2009. Disponível no site: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>.